

Obstáculos sociais precisam ser ultrapassados

O estudo, orientado pela professora Denise Fleith, chama a atenção para a necessidade de que esses obstáculos sejam vencidos. Só dessa forma, o superdotado poderá desenvolver todo o seu potencial. E desfaz mais um mito ao esclarecer que esses jovens não são auto-suficientes em sua capacidade, mas, ao contrário, precisam de estímulo para crescer.

Quanto mais cedo for identificado e valorizado o talento, maiores serão as chances de o jovem se transformar em um profissional capaz de divulgar os conhecimentos que adquire ou contribuir para o avanço tecnológico.

— É um capital social enorme. Se desperdiçado, significa que vamos ter menos pesquisa, menor avanço tecnológico, uma vez que esses jovens produzem muito e com maior qualidade em um espaço de tempo menor — diz Jane.

Basta ressaltar que os superdotados levam menos tempo para dominar uma área de conhecimento. Dependendo da área, pode ser me-

Estima-se que os mais talentosos componham parcela entre 15% e 20% da população

tade do tempo necessário a uma pessoa comum. Além disso, carregam o diferencial de serem potencialmente mais criativos e de gerarem novos conhecimentos em cima do que já existe.

Sociedade perde

A pesquisadora acredita que toda a sociedade é prejudicada a partir do momento em que pais, professores despreparados e o estado — que só oferece acompanhamento até o final do ensino médio — inibem os jovens talentosos.

— Todos pagam um preço alto por essa negligência — adverte Jane.

Resta aos superdotados colocar em prática a capacidade de enfrentar

as dificuldades. Segundo a pesquisa, eles se destacam no quesito resiliência, ou seja, a capacidade de resolver problemas com criatividade e bom humor, além de superar as adversidades e de olhar a realidade por novas perspectivas.

Gênios nem sempre

É comum designar crianças com habilidades especiais de gênios, mas Jane explica que a terminologia é incorreta.

— Gênio é aquele que marca e transforma uma área do conhecimento e nenhuma criança faz isso — explica.

Mozart, cita a pesquisadora, era uma criança prodígio, mas se tornou um gênio apenas na fase adulta, em decorrência da qualidade de suas obras. Embora todo gênio seja um superdotado, nem todo superdotado é um gênio. Quanto maior o extremo de inteligência, menor a sua prevalência. Estima-se que os talentosos sejam entre 15% e 20% da população.